

NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO PÔSTER –I COLOQUIO DE GEOPROCESSAMENTO

A elaboração do pôster deve seguir o modelo (Template) oficial disponibilizado pela organização do Colóquio. As orientações abaixo têm por objetivo padronizar a apresentação visual e garantir a qualidade do material exposto.

1. Dimensões

- **Tamanho:** 85 cm (largura) x 120 cm (altura) – orientação vertical.

2. Template e Estrutura

- O pôster deve ser elaborado obrigatoriamente no **Template do Colóquio**, apresentado neste documento;
- As seções obrigatórias são: **Introdução, Objetivo, Metodologia, Resultados ou Discussão (ou Resultados Esperados), Conclusão ou Considerações Finais**. **A seção Agradecimentos é opcional.**

3. Título do trabalho

- Inserir o **título do Plano de Trabalho do aluno** no local indicado no template, utilizando **fonte Calibri**, tamanho **65 a 75 pt, negrito, centralizado**;
- O título deve ser redigido com **apenas a primeira palavra iniciando em maiúscula**, exceto **nomes próprios e nomes científicos**, que devem manter a grafia adequada.

4. Identificação dos Autores

- Inserir no campo indicado as informações do(a) **aluno, orientador(a) e curso/Instituição**. Colocar o último sobrenome e caixa alta. **Exemplo:** João Bastos MARINHO;
- Utilizar **fonte Calibri**, tamanho **40 a 52 pt, negrito, alinhado à esquerda**.

5. Corpo do Pôster

- As subdivisões internas podem ser ajustadas conforme a necessidade, desde que mantenham legibilidade e equilíbrio visual.
- Utilizar **fonte Calibri**, tamanho **40 a 52 pt**, com **texto justificado**.
- Priorizar o uso de **figuras, tabelas, quadros, gráficos ou infográficos** que facilitem a compreensão dos resultados.
- **Evitar textos extensos**; optar por descrições curtas, diretas e visuais.

6. Impressão

- O pôster poderá ser impresso em **papel ou material plástico (banner)**;
- Recomenda-se verificar antecipadamente a **legibilidade das fontes e qualidade das imagens** antes da impressão final.

8. Apresentação

- Fique atento(a) à **programação oficial do evento**, que indicará o **dia, horário e local** da sua apresentação;
- O pôster deverá ser **instalado com antecedência e retirado ao final da sessão**, conforme as orientações da comissão organizadora.

1. INTRODUÇÃO

A área delimitada para a presente pesquisa, é a cidade de São Luís que por ser uma cidade litorânea e pelo seu caráter equatorial apresenta uma grande regularidade térmica que possibilita detectar uma certa uniformidade, já que não apresenta valores de amplitude excessivo ao longo do ano (Neto, 2002). A análise dos elementos climáticos, definidos como atributos físicos que representam a atmosfera de um local (Correa, 2011), é crucial para entender a variabilidade climática da região.

2. OBJETIVO

Compreender a dinâmica dos sistemas atmosféricos em São Luís, investigando como esses sistemas atuam ao longo do tempo e quais efeitos têm sobre o clima local.

3. METODOLOGIA

Para a coleta de informações, foram empregados dados do Banco de Dados Meteorológicos para Pesquisa (BDMP) do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), abrangendo uma série histórica de 52 anos (de 1971 a 2023), com registros horários dos elementos climáticos. Os dados foram processados e estruturados em escalas diária, mensal e anual utilizando o Excel. Foram calculadas as temperaturas médias e as amplitudes térmicas. Foram elaborados gráficos representando os elementos climatológicos, como temperatura mínima, média e máxima, umidade relativa e precipitação, na escala diária, a fim de analisar as flutuações desses elementos.

4. RESULTADOS

O dados meteorológicos de São Luís no período de 52 anos (1971 a 2023), mostraram uma precipitação com valor médio de 6mm e com máximo valor diário registrado de chuva de 234mm. Os valores mínimos de temperatura de São Luís variaram de 17,9º, 23,9º e 29,9ºC, já a umidade relativa mostrou que o mínimo registrado foi de 55%, média de 83% e valor máximo de 100% (Tabela 1).

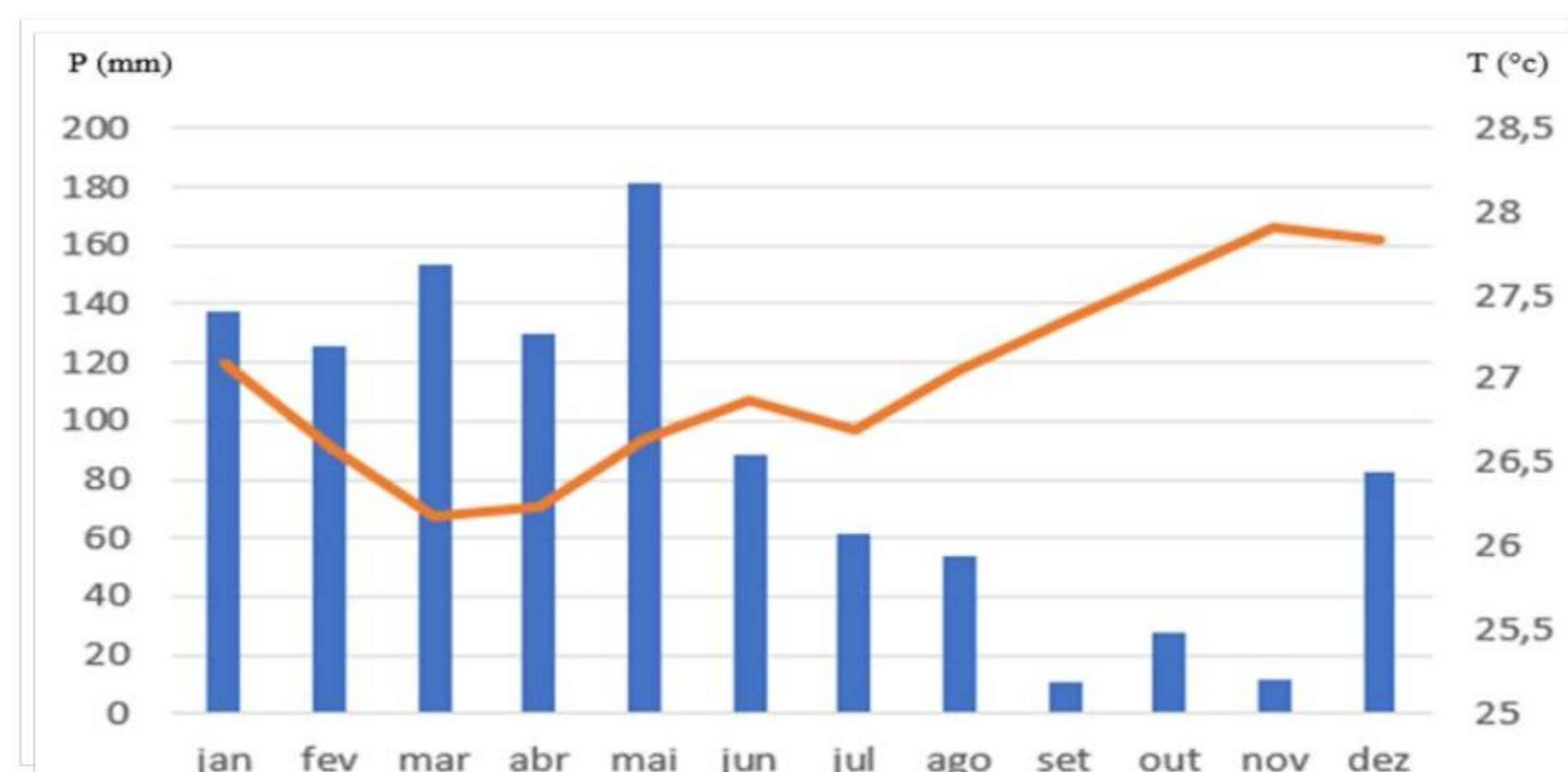
Tabela 1. Climatologia da precipitação, temperatura e umidade relativa de São Luís - MA (1971-2023)

Parâmetros	Precipitação	T. max	T. med	T. min	Umidade Rel
Min.	0	24,1	19,8	17,9	55,0
1st Qu.	0	30,2	26,0	23,0	78,3
Median	0	31,2	26,7	23,8	83,0
Média	6	31,1	26,6	23,9	83,3
3rd Qu.	4	32,1	27,3	24,7	87,8
Max.	234,4	37,2	30,4	29,9	100,0

Fonte: Elaborado pelo autores.

No segundo semestre o que se observa é uma diminuição da precipitação devido a ZCIT migrar-se para sua posição mais ao norte do globo. O volume de precipitação no segundo semestre é atribuído aos sistemas de convecção local e aos sistemas de brisas (Figura 1).

Figura 1. Climograma de São Luís.



5. CONCLUSÃO

Os resultados alcançados em relação ao cálculo das temperaturas medias, máximas e mínimas da capital, medidos, durante um período de 52 anos, foi possível observar que a capital maranhense apresenta elevadas temperaturas durante o ano todo, com poucas variações tanto no inverno e verão como na estação seca ou chuvosa, Em relação à quantidade de chuva, os maiores valores foram observados durante a estação do outono.

6. AGRADECIMENTOS

À FAPEMA pela concessão da bolsa, à UEMA e à minha orientadora Priscilla por todo apoio para realização da pesquisa.